

ATUAÇÃO DO TRADUTOR/ INTERPRETE DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR SOB OS OLHARES DOS ALUNOS SURDOS E INTERPRETES DE LIBRAS

Autor(es): Marisa Dias Lima – Universidade Federal de Uberlândia/UFU
Márcia Dias Lima – Universidade Federal de Uberlândia/UFU

INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil vêm passando por uma série de transformações necessárias para o desenvolvimento de uma educação acessível a todos. Para os surdos, seja ele aluno ou professor, o primeiro ponto que a instituição procura ofertar é a sua acessibilidade linguística, no entanto neste contexto é emergido o papel do tradutor/intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras (TILS), como um dos principais agentes na superação dos limites impostos pela hegemonia das maiorias – ouvintes – conforme assegura o decreto 5.626/2005.

PROBLEMAS/QUESTÕES/OBJETIVOS

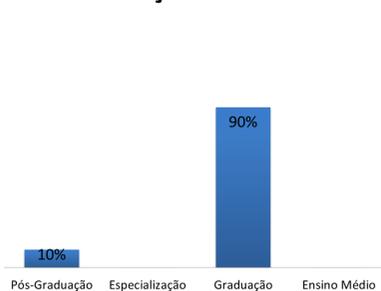
Percebe-se que a legislação, bem como a política educacional brasileira, tenha avançado neste campo, preocupa-nos ainda de perto o papel por ser muito recente no contexto do ensino superior o intérprete/tradutor de libras vem atuando mediante a sua experiência no ensino regular, nível de educação básica, sem alguma correlação com a formação adequada para atuar em nível superior.

Diante disto, nossa pesquisa objetiva investigar a prática dos intérpretes educacionais junto a alunos surdos do curso de graduação e pós-graduação, em uma instituição de ensino superior, a partir das práticas inclusivas vivenciadas, focalizando e avaliando aspectos dessa experiência através da análise dos seguintes objetivos específicos: traçar um perfil dos intérpretes que atuam no nível superior da UFU, identificando titulação, proficiência, experiência e analisando a correlação com a área de atuação como elemento importante para um trabalho de qualidade.

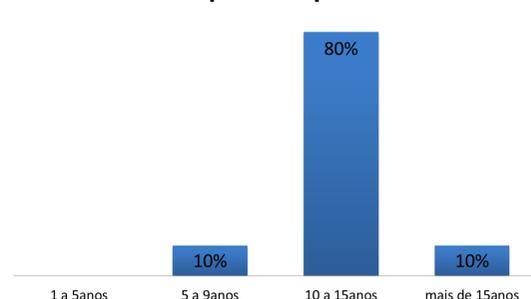
MÉTODO / METODOLOGIA

Realizou-se uma entrevista com os intérpretes, alunos surdos a fim de conhecer melhor os caminhos e o perfil dos TILS e a sua atuação no IES.

Formação dos Tils

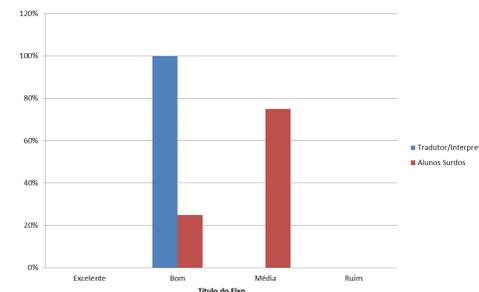


Tempo de experiência

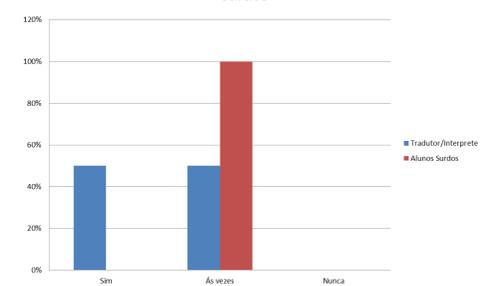


RESULTADOS

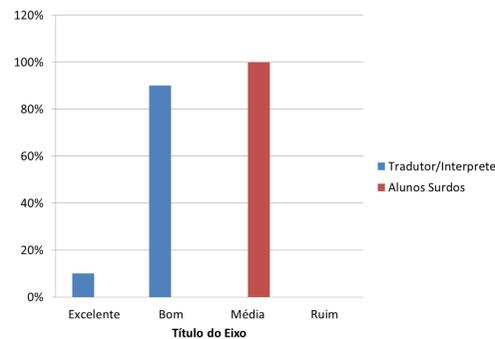
Relação entre aluno e Tradutor/Interprete de Libras



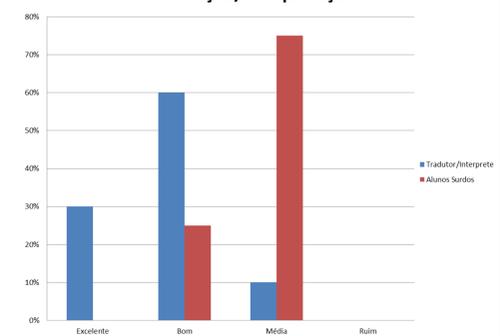
Atuação do Tradutor/Intérprete de Libras apresenta uma boa correlação com a compreensão dos alunos surdos



Postura e ética Tradutor/Intérprete de Libras na sala de aula



Transmissão e segurança durante a Tradução/Interpretação



CONSIDERAÇÕES FINAIS

No fim, verificamos a necessidade da instituição em promover uma formação continuada aos intérpretes, pois entende-se que, para uma eficaz atuação deste profissional no ensino superior.

É preciso também promover um espaço de diálogo entre as instituições de ensino com os intérpretes e alunos surdos a fim de buscar promover a inclusão dos alunos surdos de uma maneira ampla, refletindo sobre o seu papel, como participante deste processo, e, não apenas como disponibilizadora do serviço de interpretação, visto que, tão somente a presença do intérprete em sala de aula não garantirá que esta inclusão aconteça.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto nº 5.626, 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/02 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, DF.
- GOFFREDO, V. L. F. S. A Inclusão da pessoa surda no ensino superior. Fórum, Rio de Janeiro, 2004.
- LACERDA, C.B.F. O intérprete Educacional de língua de sinais no Ensino Fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades. In: LODI, A.C.B et al. Letramento e Minorias. Porto Alegre, p.120-128, 2002.
- MARTINS, V. R. O. Implicações e conquistas da atuação do intérprete de língua de sinais no ensino superior. Educação Temática Digital, Campinas, 2006.